



ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA SOBRE A GOVERNANÇA CORPORATIVA NO SETOR DA SAÚDE

Sonia Francisca Monken

Doutora em Saúde Pública pela Universidade São Paulo, Brasil. Professora da Universidade Nove de Julho, Brasil.

E-mail: sfmonken@hotmail.com

Lara Jansiski Motta

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil. Professora da Universidade Nove de Julho, Brasil.

E-mail: larajmotta@terra.com.br

Christiane Garrido Schwach

Mestranda em Administração - Gestão em Sistemas de Saúde pela Universidade Nove de Julho, Brasil.

E-mail: christiane.gs@hotmail.com

Claudio Miraldo Oliveira

Mestrando em Administração - Gestão em Sistemas de Saúde pela Universidade Nove de Julho, Brasil.

E-mail: claudio.miraldo@gmail.com

Resumo

O presente artigo se propõem a apresentar uma análise das produções científicas nacionais com o foco nas pesquisas sobre governança corporativa no setor da saúde. Foi realizada uma pesquisa bibliométrica utilizando-se a base de dados do software Harzing, utilizando-se a metodologia Publish or Parish[®]. O estudo abarcou duas fases (i) pesquisa documental e bibliográfica, e (ii) a análise dos resultados bibliométricos. Foi realizada pesquisa no período de 2004-2014, a query realizada apresentou nos relatórios de produção 621 autores com 4.571 citações. O ano de 2010 apresentou o maior número de publicações, embora as publicações no ano de 2007, têm concentrado maior número de citações. A partir dos dados de publicação infere-se uma tendência de tratar-se da governança corporativa em saúde, ligado às entidades sem fins lucrativos ou organizações governamentais. A Governança Corporativa no setor da saúde vinculada às organizações privadas, infere-se uma discussão ainda incipiente e vinculada aos institutos de ensino e pesquisa, bem como entidades de classe. A mensuração bibliométrica permitiu a análise quantitativa dos produtos da literatura e suas de literatura e suas referências e citações. Esses resultados da literatura foram agrupados matrizes. A partir da identificação destes estudos o presente trabalho contribui para a compreensão da produção científica no setor saúde acerca da governança corporativa, mapeando as fontes de produção do conhecimento e evidenciando a necessidade de aprofundamento do tema na área, da amplitude multifacetada do setor da saúde para se apropriar das ações de governança corporativa.

Palavras-chave: Governança corporativa. Saúde. Bibliometria. Organizações de saúde. Setor saúde.

BIBLIOMETRIC APPROACH ON CORPORATE GOVERNANCE IN HEALTH SECTOR

Abstract

This article intend to present an analysis of scientific production with focus on research on corporate governance, in the health sector in Brazil. A Bibliometrical research was performed using the Harzing

software database, with the Publish or Parish methodology. The study encompassed two phases (i) documentary and bibliographic research, and (ii) analysis of bibliometric results. The survey was conducted based on 2004-2014 period, and the query performed resulted a production report with 621 authors with 4,571 citations. The year 2010 had the highest number of publications, although the scientific production on 2007 were most frequently mentioned. From the release, data infers a tendency to treat up corporate governance in health, linked to nonprofits or government organizations. It is inferred to the Corporate Governance, in the health sector in the private organizations, an incipient stage linked to educational institutes and research institutes as well as professional associations. The bibliometric measurement allowed the quantitative analysis of the scientific production and their references and citations. These results were grouped literature matrices. After identifying these production and their references and citations this study contributes to the understanding of scientific production in the health sector about the corporate governance, mapping sources of knowledge production and highlighting the need for a deep study in the area to make appropriate corporate governance actions, due the multifaceted range of the health sector.

Keywords: corporate governance. Health. Bibliometric. Health organizations. Health sector.

1 INTRODUÇÃO

O Setor da Saúde tem passado por mudanças nas últimas décadas, principalmente em função da sua amplitude e complexidade. Ao lado disso, desenvolve-se um panorama mundial de regulação do setor, tendo em vista as novas modelagens de sistemas de saúde, formas de pagamento na cadeia de suprimentos da saúde, coberturas assistenciais e crescente utilização dos serviços.

Alguns dados importantes são relevantes para analisarmos a situação da saúde no Brasil; de 2005 a 2012 os leitos destinados ao SUS diminuíram 12%, por outro lado os leitos privados tiveram um aumento de 3,3%. O número médio de consultas no setor público é de 2,7 visitas ao médico por ano, enquanto que no setor privado a média é de 5,5 visitas ao ano (BALESTRIN, 2014).

Em 2015, a taxa de ocupação dos leitos nos hospitais privados chegava a 77%, o que demonstra a crescente demanda e a necessidade de ampliar e modernizar suas instalações, sendo o Brasil um dos poucos países do mundo onde o financiamento do setor privado (53%) é maior do que o do setor público (47%), o que mostra a necessidade de investimentos no setor (ANAHP, 2015). Para viabilizar esses investimentos pode-se recorrer a fontes de financiamento nacionais e internacionais. Por meio da Lei nº 13.097/2015 que autorizou a participação direta e indireta de investidores com capital vindo do exterior, cria-se mais um canal de captação de capital, podendo ser aplicado em todos as modalidades de organizações de saúde no Brasil. Este marco legal leva a um novo panorama para o setor (BRASIL, 2015)

A abertura ao capital estrangeiro traz também novos conceitos e benefícios ao setor saúde, necessitando, no entanto, que sejam feitas adequações nos atuais modelos de gestão, principalmente quanto as práticas de Governança Corporativa, ou seja, às boas práticas de gestão (IBGC, 2014; CALVE et al., 2013).

A Governança Corporativa demonstra princípios básicos inerentes a toda organização para um relacionamento sustentável com seus clientes, acionistas, fornecedores, parceiros e prestadores de serviços, como transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa (IBGC, 2015).

Uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) é a divulgação e recomendação da utilização do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, nas organizações de saúde, o que já é obrigatório para as organizações internacionais. Os

princípios e práticas da boa Governança Corporativa aplicam-se a qualquer tipo de organização, independentemente do porte, natureza jurídica ou tipo de controle (IBGC, 2015).

Jensen e Famá (2007) ressaltam que há um crescente interesse da Sociedade em acompanhar a utilização dos recursos, para que não sejam desvirtuadas suas finalidades pelos gestores. Dessa maneira, as organizações de saúde estão desenvolvendo mecanismos de controle para que os gestores tenham parâmetros de liberdade de atuação administrativa, dentro das margens legais.

A Governança Corporativa no setor da saúde (GCS), passa a ter lugar na literatura a partir da experiência dos gestores e consultores, porém os trabalhos teóricos têm recebido poucas verificações empíricas produzindo resultados incompletos ou inconclusivos (LUCA, 2014; CALVE et al., 2013).

Constatou-se que vários estudos bibliométricos em Governança Corporativa já foram desenvolvidos, no entanto, o presente estudo torna-se inédito na medida em que retrata o estado da arte das produções com relação ao setor da saúde (RIBEIRO, MACHADO, 2012). Sendo assim, o panorama apresentado provoca a seguinte questão que norteia a pesquisa: Qual é o perfil das publicações científicas sobre Governança Corporativa relacionadas ao setor de saúde no período de 2004 a 2014?

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é investigar o perfil das publicações científicas sobre Governança Corporativa e saúde, no período de 2004 a 2014, apresentar o mapeamento das informações de publicações científicas, a partir da pesquisa computacional dos termos Governança Corporativa, saúde, *corporate governance e health*.

A pesquisa se caracteriza como exploratória descritiva, de delineamento bibliométrico. O estudo apresenta o mapeamento das publicações científicas no período indicado, identificando-se o tipo de publicação, as instituições, autores e frequência anual de produção por ano, utilizando-se as técnicas bibliométricas preconizadas na literatura.

O estudo possibilitou apresentar ao ambiente acadêmico e profissional a amplitude da produção científica sobre Governança Corporativa no setor da saúde, por meio da análise dos textos indexados nas bases *Harzing, Google Scholar*, seguindo critérios dos constructos citados anteriormente.

O artigo está estruturado, após esta introdução, na apresentação do referencial teórico sobre o setor da saúde, a Governança Corporativa e Governança Corporativa na saúde, seguido da metodologia, apresentando a técnica de bibliometria, os resultados obtidos, as considerações finais e as contribuições, as limitações do estudo, por fim as referências que fundamentaram a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Setor da Saúde

A saúde é uma das atividades econômicas mais importantes no Brasil e no mundo, representando aproximadamente 9% do Produto Interno Bruto do país (PIB), segundo estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS) (2011) e gera mais de 4,3 milhões de empregos diretos, de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (COLUCCI, 2013).

O setor vem sofrendo transformações no complexo médico industrial (GADELHA, 2003), que segundo o Ministério da Saúde (MS) (2011), é formado pelas atividades produtivas no campo da saúde, relativas às atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, produção, compra e venda de insumos de saúde, de serviços, conhecimento e tecnologia.

O mercado privado de saúde no Brasil, segundo a Agência Nacional de Hospitais Privados (ANAHP) (2014), passa por um momento de maturidade, com grandes operadoras de

planos de saúde ganhando maior representatividade e com a entrada de grandes grupos internacionais no país, afetando assim a concorrência no mercado de venda de planos de saúde e no de compra de serviços médico hospitalares, tornando-se, pois, um mercado atrativo em consolidação

Segundo a Agência Nacional de Saúde (ANS), no ano de 2014 o número de beneficiários de planos de saúde cresceu 4,6%, adicionando 2,2 milhões de novos usuários ao mercado, valor correspondente ao maior volume desde dezembro de 2010, fazendo-se necessário o investimento em infraestrutura e eficiência no atendimento, para acolher o aumento da demanda por parte dos serviços de saúde.

De acordo com ANS (2015), 1.653 hospitais gerais no Brasil atendem aos planos privados de saúde, distribuídos em 71 unidades na Região Norte, 225 no Nordeste, 772 no Sudeste (sendo 367 no estado de São Paulo), 421 no Sul e 164 no Centro-Oeste. As internações hospitalares – com 41,8% do total –, são as maiores despesas assistenciais das operadoras (médico-hospitalares) de planos privados de saúde.

O setor da saúde é apoiado por diversos grupos e pessoas que direta ou indiretamente o influenciam, dentre eles, os pacientes, usuários, o Sistema de Saúde Suplementar formado pelas operadoras, seguradoras e cooperativas de saúde suplementar e o Sistema Único de Saúde (SUS) e os profissionais especializados (GONÇALVES, et al., 2008).

Os serviços de saúde possuem características específicas que devem ser levadas em consideração para sua gestão, apropriando-se do intangível e, portanto, não possuem propriedades que os clientes possam avaliar antes da compra. Resultam de uma experiência, uma ação ou um desempenho, sendo heterogêneos, produzido por pessoas; inseparáveis, ocorrendo por meio do contato direto entre a organização e o cliente (SANTOS, et al., 2004; MONKEN; MENDES, 2014).

2.2 O contexto da Governança Corporativa

A importância do conceito de Governança Corporativa se intensificou a partir da década de 90, quando empresas com dificuldade de obter financiamento e com o aumento da competitividade lançaram-se no mercado de capitais. Por outro lado, durante a última década, empresas e seus executivos, envolveram-se em escândalos de manipulação de balanços, omissão de prejuízos financeiros e medidas que desrespeitavam os acionistas minoritários. Isso levou o mercado empresarial à preocupação com o entendimento sobre Governança Corporativa que está relacionada com o problema de agência, que surge da separação entre propriedade e controle (VIEIRA et al., 2011)

Jensen e Meckling (1976) já definiram o relacionamento de agência como um contrato no qual os proprietários nomeiam um gestor para desempenhar decisões em seu nome. O conflito de agência ocorre quando este gestor, agindo em nome do proprietário ou acionistas, toma decisões que divergem dos interesses destes proprietários. Não há como garantir que os gestores busquem a maximização da riqueza dos proprietários ao tomarem suas decisões.

De acordo com Shleifer e Vishny (1997), o conflito de agência ocorre em virtude da dificuldade que os investidores tem em garantir que seu capital não seja expropriado ou investido em projetos não lucrativos.

O conjunto de procedimentos adotados pela Governança Corporativa contribuem para garantir o direito dos acionistas, proteger os acionistas minoritários e evitar possíveis abusos dos gestores. Com o intuito de auxiliar as empresas na criação de seus sistemas de Governança Corporativa, o IBGC criou, em 1999, sua primeira edição do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, nesta época focado somente no conselho de administração. Após algumas revisões e levando em consideração as mudanças ocorridas no ambiente organizacional das empresas brasileiras, em 2009 o IBGC lançou a 4ª edição do Código, dando

um passo à frente em relação ao que já é obrigatório para as organizações internacionais (SOUSA, 2013).

A Governança Corporativa pode ser considerada como uma série de medidas que proporcionam transparência, ética, reponsabilidade pelos resultados, prestação de contas à Sociedade e direitos iguais entre os acionistas, expresso através de princípios básicos (IBGC, 2015).

A transparência, um dos pilares da Governança Corporativa, é a obrigação de informar e disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos. Resultando em um clima de confiança, tanto internamente quanto nas relações da empresa com terceiros (IBGC, 2015).

Segue-se a equidade que reflete a intenção do tratamento justo a todos os sócios, acionistas e demais partes interessadas, ou seja os *stakeholders*.

A prestação de contas, outro princípio da Governança Corporativa, que demonstra a obrigatoriedade dos agentes a prestarem contas de sua atuação, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões.

E, assim a responsabilidade corporativa, como princípio em que os agentes de devem zelar pela sustentabilidade das organizações, visando à sua longevidade, incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações.

2.3 A Governança Corporativa no Setor da Saúde

Luca (2015) ressalta que as organizações de saúde estão sendo pressionadas pelo mercado e pela regulação a aderirem às ações de Governança Corporativa. Isso posto, ao se avaliar os processos de operações de serviços de saúde, essa premissa torna-se ainda mais relevante, quanto o sujeito dessa operação é o ser humano, o que de maneira ímpar descarta qualquer ação de caráter abusivo. Não diferente das organizações dos demais setores, os conflitos vividos nas organizações de saúde têm como cerne as decisões econômicas e estratégicas que na Saúde são protegidas pela ética empresarial e pela bioética (LUCA, 2015; GREGORI, 2015).

A Constituição de 1988, o Código de Defesa do Consumidor e a regulação da ANS, tornam-se instrumentos para que as organizações de saúde promovam o melhor relacionamento com os consumidores, usuários, clientes e fornecedores, para minimizar os conflitos de interesses que possam surgir, possibilitando maximizar o valor da empresa, propagar a perenidade e sustentabilidade organizacional.

As organizações de saúde assumem importante posicionamento na maioria dos países em seus sistemas de saúde no âmbito dos cuidados à pessoa. Ao mesmo tempo em que são entidades empresariais e requerem uma estrutura administrativa eficiente, complexa e a inovadora. A equipe técnica e a equipe gestora (gerentes e executivos), constituem o eixo central da governança nas organizações de saúde. As políticas nacionais de saúde, na maioria das vezes influenciam o funcionamento global e efetivo desempenho das organizações, definindo indiretamente a missão do hospital, estabelecendo os seus objetivos, apoiando e monitorando as ações de saúde (EECKLOO et al., 2003).

Durante décadas, as organizações de saúde foram geridas por congregações, sejam religiosas, militares ou associativas. Esse desenho está sendo refeito, como sendo uma exigência de sustentabilidade das organizações, desde que esses núcleos possam garantir a perenidade dos valores que inspirou seus fundadores (EECKLOO et al., 2003).

Por conseguinte, explicam os autores, com o desenvolvimento em outros ramos de serviços públicos, também na saúde os governantes estão optando por parcerias com a iniciativa privada para gerir organizações públicas de saúde, mais uma vez este redesenho de gestão, também presume que a missão e os valores devem obrigatoriamente atender as

premissas públicas de acesso universal aos cuidados da saúde, financeira, de acessibilidade e de igualdade de tratamento (EECKLOO et al., 2003; GONÇALVES et al., 2008).

A situação do setor, de regulação e de competitividade, está exigindo com que as equipes, sejam os profissionais técnicos sejam os gestores administrativos, reflitam sobre o que será um bom critério de governança e como deverão aplicá-lo à organização de saúde e aos seus envolvidos (LUCA, 2015; IBGC, 2015, SOUSA, 2013; EECKLOO et al., 2003)

A GCS tem uma abordagem institucional, trata da estruturação e funcionamento das organizações de saúde: hospitais, clínicas, serviços auxiliares de diagnóstico e terapia, operadoras de saúde, seguradoras de saúde, ambulatórios. Sua finalidade é permitir uma abordagem integrada de apoio e supervisão de todas as atividades de operações de serviços de saúde, incluindo o desempenho clínico (LUCA, 2015; IBGC, 2015).

Há que se ressaltar as diferenças conceituais, entre as demais empresas dos diversos setores da Economia e as organizações de saúde. No tocante ao conceito de propriedade, como já foi dito, as organizações de saúde podem assumir estruturas filantrópicas, sem fins lucrativos e públicas, o que as difere das empresas privadas de caráter lucrativo, nesta última categoria o conceito de propriedade tem um contexto bem definido entre propriedade e controle, sendo o objetivo predominante de qualquer modelo de governança corporativa. Esta relação é geralmente referida como a de poder decisório da gestão e do conselho de diretores perante os acionistas (GREGG, 2001; BARBOSA, 2003).

GCS em organizações sem fins lucrativos e públicos diferem por não existir verdadeiros proprietários, sendo assim a ênfase é deslocada dos acionistas para as partes interessadas, ou seja, para os *stakeholders*. Como saúde é um bem social, os *stakeholders* tem o valor reconhecido dos seus interesses e não somente pela sua contribuição ou valor agregado, acrescido do valor e mérito de outros atores do processo (GADELHA, 2003; BARBOSA, 2003).

Concomitante ao valor social, as organizações de saúde públicas e as sem fins lucrativos não tem o princípio de maximização dos lucros, ou *superávit* ou resultado como é intrínseco na organização de saúde privada. Nas organizações de saúde privada, a rentabilidade e o valor das ações constituem importante critério para avaliar as decisões do agente (GREGG, 2001).

Nas organizações de saúde os objetivos são menos inequívocos e muitas vezes contraditórios. O objetivo principal é, naturalmente, para fornecer atendimento especializado e de qualidade. No entanto, o aumento da demanda da população aos serviços de saúde, tem crescido o interesse de empresários na ampliação dos serviços de saúde e das parcerias público-privadas (BARBOSA, 2009).

A visão de gerenciar pela ótica da escala de serviços vem tornando-se uma tendência a partir dos resultados de melhor custo por unidade de serviço. O que corrobora a tendência de aumento de leitos, mais pacientes e uma maior gama de serviços e instalações (BARBOSA, 2009; ALMEIDA, 2010; MONKEN; MENDES, 2014)

A GCS tem um foco no gerenciamento de estrutura e infraestrutura, sobre os cuidados requisitados pelos pacientes e as necessidades das demais partes interessadas. Dessa maneira, pode-se afirmar que essência da GCS é o gerenciamento de processos e apoio das atividades de cuidados, com o ganho de saúde sendo o principal critério de avaliação (ALMEIDA et al., 2010).

Sob a ótica organizacional, essa essência irá levar ao aumento da necessidade de integração vertical dos serviços de saúde, da assistência primária a atenção terciária, ao atendimento domiciliar, ao cuidado do idoso, gestante, aos serviços de bem-estar e atenção aos doentes crônicos.

Esse novo olhar para a racionalização das diferentes configurações dos cuidados assistenciais induz demandas iguais para integração dos conceitos de gestão de saúde e de governança corporativa. Esse novo olhar para a racionalização das diferentes configurações

dos cuidados assistenciais induz demandas iguais para integração dos conceitos de gestão de saúde e de governança corporativa, o que demanda da criação de novas práticas a serem desenvolvidas sob a base de novos conhecimentos e inovação na produção científica do setor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo descritivo e exploratório, de caráter quantitativo, sob a ótica do delineamento dos meios de pesquisa, classifica-se como pesquisa bibliográfica de estudo bibliométrico (VERGARA, 1997; LAKATOS; MARCONI, 2001; MARTINS; TEÓFILO, 2009). Contemplou a bibliometria, por ser a técnica que permite a mensuração das produções e disseminação científica de uma disciplina e conhecimento científico (FONSECA, 1986). Seu ponto central é a utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica (ARAÚJO, 2006).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada em fontes de informações secundárias. Os dados secundários são as fontes de pesquisas externas utilizadas para fundamentar o estudo. Nesta pesquisa, utilizaram-se artigos já publicados e disponibilizados gratuitamente nas bases de dados indexadas ao Sistema *Harzing Publish or Perish*.

A busca foi realizada no período de 2004 a 2014, utilizando-se a expressão de busca (“Governança Corporativa, Saúde”). Após a finalização da consulta foram obtidos registros que possibilitaram gerar um arquivo com as informações bibliométricas dos artigos e citações ocorridos no período. A obtenção dos resultados foi viabilizada por meio da importação desses dados para o Microsoft Excel®, Pacote Officer® 2010. Desta forma foi possível organizar a visualização dos dados bibliométricos provenientes do sistema Harzing, permitindo uma análise mais ampliada e aprofundada.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nas buscas realizadas retornaram 621 artigos acadêmicos publicados com os construtos “Governança Corporativa” e “Saúde”, apresentando um total de 4571 citações publicadas no período pesquisado. A Tabela 1 sintetiza os resultados obtidos na pesquisa.

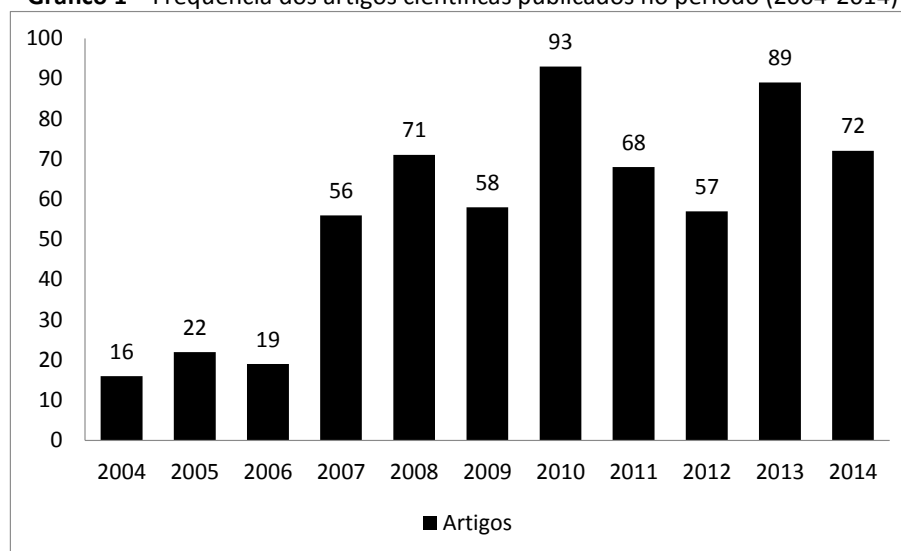
Tabela 1 – Resultados gerais

Ano	Artigos	Citações
2004	16	579
2005	22	218
2006	19	116
2007	56	2684
2008	71	217
2009	58	218
2010	93	237
2011	68	167
2012	57	58
2013	89	63
2014	72	14
Total	621	4571

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

O gráfico 1 apresenta a distribuição temporal dos 621 artigos científicos (“Governança Corporativa, Saúde”) retornados na pesquisa.

Gráfico 1 – Frequência dos artigos científicos publicados no período (2004-2014)



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

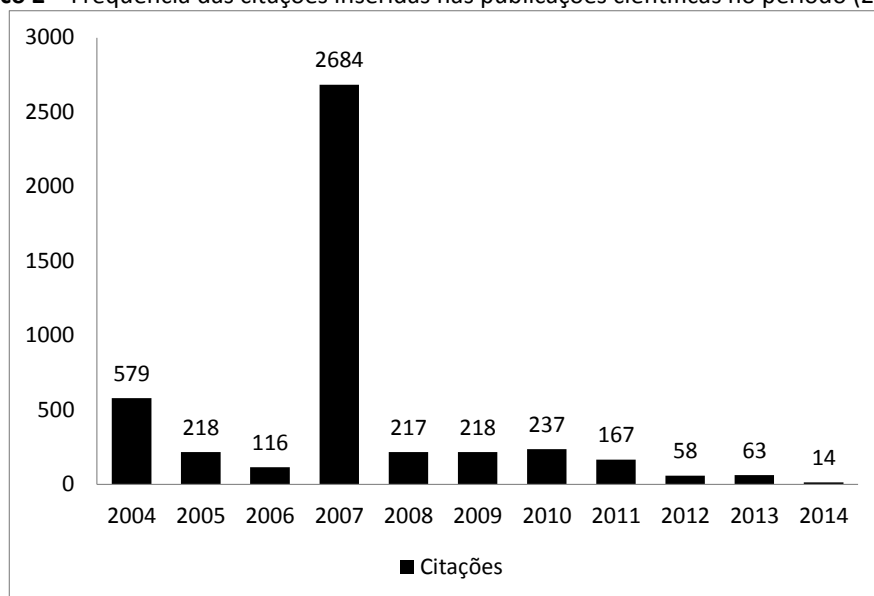
A produção científica nos anos de 2010 e 2013, 93 e 89 artigos e livros, respectivamente, refletem os movimentos nacionais de criação dos níveis diferenciados de governança corporativa e do novo mercado pela Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). As publicações envolvem temáticas do Direito, da Economia e de Administração Estratégica, destaca-se

A produção apresentada em 2010 por Basseto (2010) foi a de maior impacto (*h* 22), discutindo a questão da responsabilidade social e sustentabilidade das organizações. Neste mesmo ano, apresenta-se uma publicação na área da enfermagem, seguida de temas na saúde suplementar e nas áreas de segurança e meio ambiente.

As publicações em 2013, por sua vez, incorporam o olhar da auditoria, o sistema público de saúde, ressalta-se a governança nos hospitais filantrópicos, nas cooperativas médicas e nas empresas familiares no setor da saúde.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição temporal das 4.571 citações inseridas nas publicações científicas (“Governança Corporativa, Saúde”) retornados na busca.

As publicações com maior impacto foram os livros de Rossetti (2004), Seguidas Por Grun (2004), Granemann (2007), Basseto (2010), Martins; Rodrigues (2005), Alledi; Quelhas (2002), Vieira; Costa (2008) Soratto, Morini; Almeida (2006), tendo o período de 2007 concentrado maior número de citações (2684) sobre o tema “governança corporativa” e “saúde”.

Gráfico 2 – Frequência das citações inseridas nas publicações científicas no período (2004-2014)

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A abordagem qualitativa, predominou os estudos descritivos e aplicados com de estudos de caso, achado anteriormente foi ratificado em estudos de Roczanski et al. (2010), na literatura em Administração. Com relação às temáticas principais dos artigos, considerando que foram analisados os artigos que continham a palavra “governança corporativa” “saúde” no título, nas palavras-chave ou no trabalho, seguindo a metodologia do Harzing[®], Publish or Perish[®]

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mapeou a quantidade de artigos científicos e citações publicadas no período 2004-2014 com os construtos “Governança Corporativa” e “Saúde”, tendo em vista a importância do tema no contexto nacional. A maioria dos trabalhos, teve abordagem qualitativa, predominando os estudos descritivos e aplicados com estudos de caso, o que anteriormente foi ratificado em estudos de Roczanski et al. (2010), na literatura em Administração. Com relação às temáticas principais dos artigos, foram analisados aqueles que continham a palavra “governança corporativa” “saúde” no título, nas palavras-chave ou no trabalho, seguindo a metodologia do Harzing[®], Publish or Perish[®]

Este estudo permitiu aos autores evidenciarem a contribuição necessária para a divulgação dos resultados obtidos nas atividades acadêmico científicas, o que possibilitou uma perspectiva para futuras pesquisas e por outro lado, identificar o retorno que as pesquisas científicas já realizadas trouxeram ao setor da saúde.

Na última década, o panorama de desenvolvimento social e econômico, colocou o Brasil em situação de carência quanto ao patamar de conhecimento científico e tecnológico dos países desenvolvidos no que diz respeito à gestão de serviços de saúde. A iniciativa de valorização das diversas manifestações do conhecimento científico vem abarcar esta lacuna do desenvolvimento.

O estudo apresentou limitações quanto ao critério de análises relacionais do número total de citações, média de citações por artigo, por autor e demais análises multivariadas com

relação ao tema. As limitações também envolveram as análises de conteúdo dos resumos e da literatura estrangeira.

Sugere-se, para estudos futuros, ampliar a cobertura de análise por meio da taxa de citação ponderada em idade por autor, assim como ampliar as bases a *Web of Science (WoS)*, *IEEE* e *Scopus*, utilizando-se critérios comparativos, corroborando os achados de Ferraz et al. (2014) que reforça a disseminação dos produtos do conhecimento e da construção do saber através das redes multidisciplinares de colaboração identificando os principais pesquisadores em determinada disciplina, fato que para o setor da saúde multifacetado e complexo, permitirá a ampliação do conhecimento e estudos sobre as ações de governança corporativa, beneficiando o setor.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE (ANS) (Brasil). **Dados integrados da qualidade setorial**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/espaco-da-qualidade/dados-integrados-da-qualidade-setorial>. Acesso em: 30 ago. 2015.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução, história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HOSPITAIS PRIVADOS (ANAHP). Observatório 2015. Disponível em: <http://anahp.com.br/produtos-anahp/observatorio/observatorio-anahp-2015>. Acesso em: 30 ago. 2015.

BALESTRIN, F. A saúde brasileira no pronto-socorro. **Jornal O Estadão**, Caderno Opinião: São Paulo, Brasil, 2014.

BARBOSA, P. R. Documento setorial: serviços em saúde. In: GADELHA, C. A. G. (Coord.). **Perspectivas do investimento no Brasil**. Bloco: Economia do conhecimento. Sistema produtivo: complexo industrial da Saúde. Rio de Janeiro: IE-UFRJ/ IE- -Unicamp, 2009. Disponível em http://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/PerspectivasdoInvestimento/ds_s_aude_farmaceutica.pdf. Acesso em: 01 out. 2015.

BARBOSA, A. P. **Governança corporativa em hospitais sem fins lucrativos**: um estudo do perfil de liderança corporativa em onze hospitais brasileiros. 168f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 05 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº. 90 de 15 de setembro de 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/quadro_emc.htm Acesso em: 30 ago. 2015.

_____. Lei 13.097, de 19 de janeiro de 2015. Reduz a zero as alíquotas da Contribuição para o PIS/PASEP, da COFINS, da Contribuição para o PIS/Pasep-Importação e da COFINS-Importação incidentes sobre a receita de vendas e na importação de partes utilizadas em aerogeradores; e dá outras providências. Abertura de capital estrangeiro na saúde. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/L13097.htm Acesso em: 01 out. 2015.

CALVE, A. et al. Um estudo de governança corporativa nos hospitais filantrópicos do Espírito Santo. **RUC**, Blumenau, v. 9, n. 4, p. 128-143, out. /dez. 2013.

COLUCCI, C. **Um estudo exploratório sobre as estratégias de mercado adotadas em grandes hospitais gerais privados brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ECKKLOO, H., VAN HULLE; VLEUGELS, E. From Corporate Governance to Hospital Governance. Authority, transparency and accountability of Belgian non-profit hospitals' board and management. **Health Policy**, v. 68, n. 1, p. 1-15, 2004. Disponível em <http://down.cenet.org.cn/upfile/45/2006912171055193.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

FAMA, E.; JENSEN, M. Separation of ownership and control. **Journal of Law and Economics**, v. 26, n. 2, p. 301-325, 1983. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1086/467037>. Acesso em: 27 ago. 2015.

FERRAZ, R. N. et al. Análise e gestão de análise de redes de colaboração entre pesquisadores de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu com a utilização da ferramenta computacional Scriptlattes. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, Número Especial, p.133-147, out. 2014.

FIDLER, D. Health in foreign policy: an analytical overview. **Canadian Foreign Policy Journal**, London, v. 15, n. 3, p. 11-29, 2009. Disponível em: <https://www.cigionline.org/search/site/Canadian%20Foreign%20Policy%20Journal?page=568>. Acesso em: 05 ago. 2015.

GADELHA, C. A. G. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 8 n. 2, p. 521-35, 2003.

GONÇALVES, P. C et al. Stakeholders na Atividade Hospitalar: Uma investigação Setorial no Estado de São Paulo. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 7, n. 2. 2008.

GREGG S. **The art of corporate governance**: a return to first principles. Centre for Independent Studies, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Cadernos de Governança**. 2014. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18190>. Acesso em: 29 set. 2015.

_____. (Org). LUCA, L. (Coordenação) **Governança Corporativa em Saúde**. Conceitos, estruturas e modelos. São Paulo: Saint Paulo Editora, 2014. p. 21-253.

JENSEN, M. C.; WILLIAM H. M. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0304405X7690026X>. Acesso em: 28 agosto 2015.

MONKEN, S., MENDES, T. Strategies Operations Health Services Processes In Organizational Restructuring: Impact On Marketing Organizations Health Services And Validation Of Word Of Mouth Marketing. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND

TECHNOLOGY MANAGEMENT – CONTECSI, 11th., São Paulo. **Anais...** FEA/USP, São Paulo, Brazil May, 28 to 30, 2014.

SANTOS, L. C.; VARVAKIS, G.; GHOSHAL, C. F. Por que a estratégia de operações de serviços deveria ser diferente? Em busca de um modelo conceitual. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24., Florianópolis. **Anais...** ENEGEP, Florianópolis, 2004.

SHLEIFER, A; VISHNY, R. W. A Survey of Corporate Governance. **The Journal of Finance**, v. 3, n. 2, June 1997: Disponível em: <http://scholar.harvard.edu/files/shleifer/files/surveycorpgov.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2015.

SOUSA, S. A. C. **Governança corporativa e estrutura de capital:** o caso de uma empresa familiar do setor de saúde. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração de Empresas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, K. M. et al. A influência da Governança Corporativa no desempenho e na estrutura de capital das empresas listadas na Bovespa. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 1, p. 46-67, 2011.

Artigo recebido em 20/08/2015 e aceito para publicação em 30/09/2015
